

Plano de autoavaliação

2015/16

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

Este documento constitui o plano orientador do Agrupamento para a implementação do projeto de autoavaliação e determina: os objetivos, a equipa responsável, o modelo conceptual de avaliação, o plano de trabalho e cronograma e o processo de comunicação.

Índice

Introdução	2
Capítulo 1 – Objetivos	3
Capítulo 2 – A equipa responsável e funções.....	5
Capítulo 3 – Plano de trabalho e cronograma.....	6
Capítulo 4 – O modelo de avaliação de base.....	7
Capítulo 5 – Metodologia	7
Capítulo 6 – Comunicação.....	7
Capítulo 7 – Áreas a melhorar	7

Introdução

Este documento constitui um plano orientador para a equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, de Vila Nova de Gaia, e para a Comunidade Educativa que pode a partir deste acompanhar o trabalho desenvolvido e/ou a desenvolver.

O Decreto-Lei 43/89, de 3 de fevereiro, no seu Artigo 26º, já fazia referência à “avaliação do sistema” e à “avaliação sistemática da qualidade pedagógica e dos resultados educativos”. No entanto, com a introdução do Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas (Decreto-Lei n.º115-A/98, de 4 de maio), dá-se importância à autoavaliação enquanto instrumento do desenvolvimento organizacional. Esta perspetiva foi sucessivamente reforçada pelos Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho. A publicação da Lei nº 31/2002, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior” vem defender um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sendo esta obrigatória.

Capítulo 1 – Objetivos

A- Finalidades

O processo de autoavaliação do Agrupamento visa:

- permitir à Comunidade Educativa obter um conhecimento e um olhar mais objetivo sobre si, a sua organização e as suas práticas, tendo como fim último o reforço do que já se faz bem e a melhoria do que ainda há a aperfeiçoar, beneficiando todos os atores da comunidade;
- aumentar o conhecimento sobre os processos, assumindo-se como uma oportunidade de reflexão sobre os mesmos e incrementar a eficiência através do aperfeiçoamento ou modificação das práticas educativas e processuais;
- valorizar e ampliar as boas práticas existentes, bem como a transformação positiva das suas fragilidades, partindo do conhecimento da realidade, com vista à eficácia da organização.

Desta forma, a autoavaliação do Agrupamento não constitui um fim em si, mas sim uma estratégia, devendo ser entendida numa perspetiva formativa e de autoajuda.

É importante reforçar a ideia da necessidade do envolvimento da Comunidade Educativa na prossecução destes objetivos e com esta implementar o Plano de Autoavaliação, já que só assim faz sentido, dada a necessidade de credibilidade, fiabilidade e validação de todo o processo.

B- Objetivos específicos

1. Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa em torno da procura de um sentido coletivo do Agrupamento;
2. Promover a cultura de melhoria da qualidade do Agrupamento, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
3. Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento, bem como do seu Projeto Educativo, numa aproximação ao conceito de organização aprendente;
4. Aumentar o conhecimento sobre os processos que se desenvolvem no contexto escolar, ampliando a compreensão sobre a realidade escolar do Agrupamento;
5. Valorizar e ampliar as boas práticas educativas individuais e coletivas existentes no Agrupamento, criando estratégias para o aproveitamento das potencialidades identificadas;

6. Conhecer as fragilidades do Agrupamento, para as transformar positivamente em oportunidades;
7. Sensibilizar os vários membros da Comunidade Educativa, em especial os docentes, os funcionários, os alunos e os pais/encarregados de educação, para a participação ativa no processo educativo, valorizando, assim, o seu papel em todo o processo.

Capítulo 2 – A equipa responsável e funções

A Equipa de Autoavaliação do agrupamento é constituída por elementos designados pelo Diretor do Agrupamento, exceto a aluna que foi eleita pelos seus pares. Assim, e após compromisso assumido, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento inclui os seguintes elementos:

- Docentes:
 - Etelvina Isabel Ramos Silva Filipe (Departamento do 1ºCEB, Coordenadora)
 - Filipa Vanda Gomes Mano Gonçalves Pereira (Departamento de Matemática e Ciências Experimentais)
 - Ana Maria Felicíssimo Ramos (Departamento de Línguas)
 - Fernando Manuel Mateus (Departamento de Ciências Humanas e Sociais)
 - Maria da Glória Oliveira Alves Ribeiro (Departamento de Expressões)
 - Margarida Maria Bravo (Departamento do Pré-escolar)
 - Flora Maria Pereira da Silva Castanheira (Responsável pelo plano de formação)
 - Rui Manuel VanZeller da Silva Campos (Adjunto do Diretor)
- Não docentes:
 - Lúcia Fragoso Neves (Psicóloga)
 - Isilda Augusta Moura Ferreira (Assistente Técnica)
 - Maria da Graça Gonçalves Ferreira Oliveira (Assistente Operacional)
- Discentes:
 - Mariana Tavares Costa (Aluna do 10ºano)
- Encarregados de Educação:
 - Sandra Gabriela Castro Silva Oliveira (Encarregada de Educação do Ensino Básico)
 - Maria Manuela Morais Oliveira Silva (Encarregada de Educação do Ensino Secundário)

Sempre que necessário, à equipa poder-se-ão juntar colaboradores que, dentro da sua área específica, poderão ser uma mais-valia para o processo (tanto em execução como na auscultação), respeitando a confidencialidade de toda a informação recolhida.

Capítulo 4 – O modelo de avaliação de base

O modelo de autoavaliação da equipa tem como referência o apresentado pela [Inspeção Geral de Educação e Ciência](#) (IGEC). Este baseia-se em três domínios (Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e gestão) e respetivos campos de análise e referentes.

Capítulo 5 – Metodologia

Para que seja possível obter uma imagem abrangente e diversificada do Agrupamento, de modo a ser possível identificar de uma forma clara e objetiva os pontos fortes e os aspetos a melhorar, optou-se pela seguinte metodologia:

- Análise SWOT;
- Análise documental (Relatório de Avaliação Externa, Projeto Educativo e Carta de Missão do Diretor);
- Análise estatística (BESP, MISI, ENES, Infoescolas, PORDATA);
- Utilização de técnicas de recolha de dados (inquéritos por questionário, grupos de foco, entrevistas)
- Outras...

Capítulo 6 – Comunicação

Definidas as linhas gerais do processo de autoavaliação, é essencial traçar um plano de comunicação dirigido a toda a Comunidade Escolar (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação).

Neste enquadramento o plano de comunicação deve assegurar e disponibilizar na página do Agrupamento, de forma periódica e contínua, a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e o impacto das decisões tomadas. Serão, ainda, utilizadas outras formas de comunicação, nomeadamente escritas e/ou electrónicas. O conhecimento claro e atempado, quer das razões e imperativos da autoavaliação, quer das suas implicações na organização escolar, desenvolve uma reação positiva e, por conseguinte, promove um espírito de colaboração entre os atores educativos.

Capítulo 7 – Áreas a melhorar

Após a análise dos documentos estruturantes e consequente reflexão sobre as boas práticas e as debilidades do Agrupamento, a equipa entendeu definir como áreas prioritárias de intervenção/avaliação as que se apresentam na tabela seguinte, por considerar que são aquelas que poderão ter um impacto mais positivo e imediato na melhoria da qualidade de ensino e do funcionamento do Agrupamento.

Domínios	Campos de análise	Áreas a melhorar	Referentes	Indicadores	Instrumentos
Prestação do serviço educativo	Planeamento e articulação	Articulação curricular, ao nível da gestão horizontal e vertical do currículo.	Gestão articulada do currículo	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de Departamento, Conselho de Turma, Equipas Pedagógicas - Reuniões interdepartamental (entre diferentes ciclos e níveis de ensino) - Articulação na implementação das atividades do PAA - Sequencialização vertical do currículo - Articulação dos PTT/DT/PTG com Sinaliza e SPO - Bibliotecas - Outros... 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas - Relatório do PAA - Inquéritos - ...
Liderança e gestão	Liderança	Articulação entre as estruturas intermédias e os outros atores educativos.	Valorização das lideranças intermédias	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de satisfação dos professores relativamente às competências de liderança intermédia - Articulação entre os diferentes órgãos - Mobilização dos atores educativos - Outros... 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos - ...